

E se Estevão fosse absolvido?

Simon acha que Antonio Carlos teria feito um carnaval

Ilmar Franco

• **BRASÍLIA.** O que Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) teria feito, na noite de 28 de junho passado, após receber a lista com o voto dos senadores caso o plenário tivesse absolvido Luiz Estevão? Essa pergunta tem inquietado o senador Pedro Simon (PMDB-RS), um dos maiores desafetos de Antonio Carlos, e o levou a abordar o pefelista na quinta-feira. Antonio Carlos se fez de desentendido, Simon ficou sem resposta.

O peemedebista está convencido de que a violação do painel para obter a lista fazia parte de um processo de chantagem para constranger os senadores a votarem pela cassação de Luiz Estevão.

— Antonio Carlos teria feito um carnaval. Ele tornaria o fato público, mandaria fazer uma perícia no painel, convocaria nova votação para cassar o mandato do Luiz Estevão e ainda usaria a lista para chantagear os senadores favoráveis à absolvição — diz.

Simon afirma que as mesmas razões de Estado invocadas por Antonio Carlos para não informar ao Senado que o sigilo fora violado seriam proclamadas para dar transparência à irregularidade caso Estevão tivesse sido absolvido. Com a experiência de ter participado da CPI do PC, que resultou no impeachment do presidente Fernando Collor, e da CPI do Orçamento, Simon acredita que a defesa de Antonio Carlos, admitindo-se que seja verdadeira, é a principal peça de acusação. Ele diz que está tudo descrito no depoimento. E enumera que ele recebeu a lista e não falou nada, confortou a então diretora do Prodasen, Regina Borges, passou um ano

e não fez nada e, depois, ainda foi se vangloriar com procuradores.

— Antonio Carlos se condenou sozinho, sem precisar de ninguém. Se eu fosse promotor não precisaria de mais nada. Basta o depoimento dele para montar a peça de acusação. Ele é o responsável pelo crime e por termos tomado conhecimento. É uma morte bonita. Antonio Carlos pode bater no peito e dizer ninguém me derrubou, eu é que achei que era hora de sair, e saí — ironiza Simon.

O peemedebista foi vítima de especulações sobre seu voto, a exemplo da senadora Heloísa Helena (PT-SE). No seu caso, foram feitas antes da votação, quando os jornais publicaram uma lista de senadores que poderiam votar a favor de Estevão. Simon voltou a ser alvo de insinuações de Antonio Carlos durante o depoimento de quinta-feira. Na época, o senador se viu obrigado a divulgar nota um dia antes dizendo que votaria pela cassação. Por razões diversas ele antecipa seu voto agora.

— Eles são culpados e vão ser cassados. Fraudar o painel numa votação secreta, pegar a lista é inédito. Não há câmara nem assembléia no mundo inteiro onde isso tenha acontecido — afirma.

Simon, como Heloísa Helena, não acredita que Antonio Carlos tenha destruído a lista, tratando-se de um político considerado o rei do dossiê. Durante o depoimento do senador José Roberto Arruda (DF), sexta-feira, ele chegou a levantar a hipótese de que a lista poderia ter sido enviada para o biógrafo do pefelista, Fernando Moraes.

— Essa lista é o maior dossiê que ele já teve. Mas só o futuro nos dirá — afirma.